

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Portugal 1974 – Um sítio que não existe, um tempo que verdadeiramente existiu

17 de Maio de 2025

FIGHTING FOR WORKERS' POWER / 1975

um filme de NEWSREEL COLLECTIVE

Realização: Newsreel Collective / Produção: Newsreel Collective (Reino Unido) / Título alternativo: “República” / Cópia: da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 16mm, preto e branco, falada em inglês e em português, legendada electronicamente em português / Duração: 18 minutos / Primeira exibição na Cinemateca: 16 de Abril de 1984 (com o título “Portugal ‘República’”) / Segunda exibição na Cinemateca: 15 de Abril de 2014, Ciclo “25 de Abril, Sempre – Parte I. O Movimento das Coisas” (com o título “Fighting for Workers’ Power”).

ON THE SIDE OF THE PEOPLE / 1976

um filme de NEWSREEL COLLECTIVE

Realização: Newsreel Collective / Produção: Newsreel Collective (Reino Unido) / Montagem: Mick Audsley / Cópia: em 16mm, preto e branco, falada em inglês e em português, legendada electronicamente em português / Duração: 48 minutos / Primeira exibição na Cinemateca: 16 de Abril de 1984, Ciclo “25 de Abril, Imagens”.

FATIMA LE PORTUGAL À GENOUX / 1975

um filme de BERNARD BLOCH, JOSETTE LASSAQUE, MANUELA BARROS

Realização: Bernard Bloch, Josette Lassaque, Manuela Barros / Música: Giacometti, Sérgio Godinho, Zeca Afonso / Produção: Les productions de l’oeil Sauvage (França, 1975-2024) / Cópia: ficheiro, cor, falada em português e francês, legendada electronicamente em português / Duração: 25 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

Duração total da sessão: 91 minutos

com a presença de Fernando Matos Silva

*Muita gente nesta terra, nos fala em democracia,
mas os meios de informação estão nas mãos da burguesia.
E no Jornal do Comércio os trabalhadores fazem greve
para expulsar um bandido.*

(...)

*Ó Machado, vai-te embora, que nós não te queremos cá
Nós estamos vigilantes, o fascismo não passará!
Ó Machado, vai-te embora, que nós não te queremos cá
Nós estamos vigilantes, o fascismo não passará!
O fascismo não passará, o fascismo não passará!*

letra de *A Luta do Jornal do Comércio*, em **Fighting for Workers’ Power**, de
GAC - Vozes na Luta

Fighting for Workers' Power e **On the Side of the People**, os dois primeiros filmes da sessão, são da autoria do colectivo Newsreel Collective, estrutura sediada no Reino Unido muito activa internacionalmente, criada em 1974 com o objectivo de registar a vida dos trabalhadores com fins de acção e de debate político. Como os próprios se apresentam num folheto distribuído na época, “o Newsreel Collective é um grupo de homens e de mulheres que começou a trabalhar em 1974 fazendo filmes sobre o quotidiano e as lutas dos trabalhadores”. Sendo os seus “filmes usados maioritariamente em campanhas políticas com o intuito de ajudar a promover a discussão e a acção”, tal colectivo não nega o seu valor educacional e histórico a longo prazo, como aliás atesta a sua projecção tantos anos depois. “São [filmes] basicamente sobre pessoas como nós, os fazedores, em luta por uma vida decente contra um sistema que a nega.”

No que respeita ao caso português, este Newsreel Collective de origem britânica (frisamo-lo para o distinguir do colectivo homónimo de origem norte-americana, activo desde a década de sessenta) produziu **Fighting for Workers' Power**, filme com cerca de vinte minutos, também conhecido com o título **República**, e que se centra na ocupação do jornal República e da Rádio Renascença pelos seus trabalhadores e no crescimento do poder popular em Portugal, e **On The Side of the People**, que aborda estas questões no contexto de um arco temporal mais amplo, que se estende até 1976. O primeiro datando assim de 1975, e o segundo desse ano seguinte.

Fighting for Workers' Power, ao incidir sobre alguns dos mais importantes acontecimentos do PREC, não só documenta o “processo revolucionário português em curso”, como procura intervir na própria revolução, terminando com uma angariação internacional de fundos para apoiar a causa revolucionária e a luta dos trabalhadores. Este era o propósito de grande parte do cinema militante de então, que aqui é bem explicitado, e que teve neste período um momento importante, uma vez que foram muitos os realizadores estrangeiros que filmaram no nosso país (ou que partiram de material filmado por outros, que depois será remontado, como aqui também acontece). Entre os vários episódios marcantes, que em **Fighting for Workers' Power** são subordinados a um discurso assumidamente ideológico, encontramos os já citados famosos casos República e Renascença, revelando como foi aceso o conflito em torno do controlo dos meios de comunicação social e a sua relação com a defesa da liberdade de expressão (que aqui é referida por Mário Soares). E, como era hábito em Portugal neste período, a música de intervenção é convocada para acompanhar as imagens, com apelos a um “alerta às armas por uma democracia popular” e a uma “ditadura do proletariado contra a exploração da burguesia”. Frases cantadas que dizem tanto como as muitas palavras de ordem e discursos que acompanham todo o filme. Mas não podemos ainda deixar de citar o cartaz do que vemos afixado numa parede no final do filme: “Solidarity with the Portuguese working class. No economic boycott. Big business, NATO, CIA, hands off Portugal. Portugal will not become another Chile” ou um cartão escrito à mão, “Create Republica’s Everywhere”, numa alusão ao carácter transnacional desta luta.

Abordando também a questão do controlo dos meios de comunicação, **On The Side of the People**, detém-se nas relações entre os militares e as classes trabalhadoras, sejam da Tinturaria Portugália, uma lavandaria no centro de Lisboa que passou a ser dirigida por mulheres, sejam dos estaleiros navais da Setenave, ou na relação entre esses mesmos militares e os camponeses de norte a sul do país. **On the Side of the People** realiza assim uma análise da situação portuguesa até ao Verão de 1975, altura em que o MFA afirma que o exército está ao lado da população, partindo depois do Verão Quente, em que se extremam posições, e

prolonga essa mesma análise até ao 25 de Novembro de 1975, terminando com um balanço em Janeiro de 1976. Recorrendo a imagens já usadas em **Fighting for Workers' Power** ou a novas imagens registadas pelo Newsreel, mas também a muitas outras filmadas por equipas portuguesas (algumas pela cooperativa Cinequipa, como testemunhou Fernando Matos Silva na sessão, outras muito provavelmente pela Cinequanon e pelas equipas da televisão), **On the Side of the People** alterna entre a narração em *off*, entrevistas filmadas pelo colectivo, e uma panóplia de outro material para compor um retrato compósito deste complexo período do PREC. Como escrevia João Lopes em 1984: “Por um lado, se é verdade que podemos apontar a estes dois trabalhos do Newsreel a facilidade de um discurso ideológico que não hesita em recalcar o que pode incomodar a sua coerência abstracta (por exemplo, que é feito do PCP nas análises políticas que são propostas?), não é menos verdade que por aqui passa um saber artístico e eficácia informativa que provém de toda a produção britânica.”

“Este filme foi realizado pelo Newsreel Collective para a campanha de solidariedade com a classe portuguesa trabalhadora”, afirma-se no final. Momento de **On the Side of the People** em que se agradece ainda ao “comité de coordenação dos trabalhadores portugueses em Portugal e em Londres, aos trabalhadores da Setenave e da Portugália, aos soldados e aos trabalhadores revolucionários, aos trabalhadores do *República*, da Rádio Renascença e da Cinequipa, pela sua ajuda em Portugal”, mas também ao montador Mick Audsley, e à organização revolucionária Big Flame, pelo seu apoio e conselhos. Enumeração que nos permite detectar relações e aliados em Portugal.

Grande Prémio da televisão francesa nos anos setenta, **Fatima Portugal à Genoux**, o último filme da sessão, foi realizado em Super 8 mm, em Maio de 1975. Apresentamo-lo numa cópia digitalizada em 2024, em que os produtores procederam a cortes no formato da imagem, como podemos ver. O filme regista a peregrinação ao santuário de Fátima em que, nesse ano de 1975, muitos militares rezaram a pagaram promessas, como acontecia com a população civil, comentando-se em *off* como tais militares terão feito promessas exageradas durante a guerra colonial, que agora têm de cumprir. O excesso de tais promessas é dado a ver em imagens nas quais vemos peregrinos em intenso sofrimento. De Fátima e da guerra colonial realiza-se a transposição para a restante situação nacional. “Agora quem luta são os partidos entre eles, por um Portugal novo, livre e socialista. Um socialismo 100%, que não o do Partido Socialista, que ganhou as eleições.” Mais uma análise da situação portuguesa no período pós-revolucionário através e um olhar francês, em que é dado destaque ao papel da igreja e ao seu forte enraizamento na sociedade e na política nacional. E assim se faz o arco com o resto da sessão. “A paz, o pão habitação saúde, educação. Só há liberdade a sério quando houver. Liberdade de mudar”, canta Sérgio Godinho em português...

Joana Ascensão